Pensar LAJEADO 2025

Uma publicação do
Grupo A Hora, janeiro de 2025



Um novo olhar sobre os bairros







Gláucia e Ana no comando dos dois poderes de Lajeado

Pela primeira vez em 134 anos de história, a cidade será comandada, de forma simultânea, por duas mulheres nos poderes Executivo e Legislativo. Em sintonia, prefeita e presidente da câmara de vereadores defendem protagonismo do município nos grandes debates. **Páginas 30 a 33**





Reconstrução e crescimento: 134 anos de Lajeado

Município mais populoso e pujante do Vale do Taquari, Lajeado chega ao seu 134º aniversário com desafios em áreas diversas, desde a execução dos projetos habitacionais a soluções para minimizar gargalos na infraestrutura e mobilidade urbana. Nova gestão prepara ações para conseguir dar conta dos anseios da comunidade e garantir um desenvolvimento harmonioso.

issuu-downloader.com

EDITORIAL

Otimismo e esperança

Lajeado chega a mais um aniversário em um momento singular. Nunca o município foi tão desafiado e demandado, depois de enfrentar duas enchentes históricas – a última delas, devastadora – num intervalo de oito meses. Problemas antes inimagináveis bateram à nossa porta. Gestores públicos e privados, de um dia para o outro, se desdobraram (e ainda se desdobram) para garantir um recomeço à cidade mais populosa do Vale do Taquari.

A retomada se vê em diversas ações e melhorias executadas ao longo dos últimos meses. Algumas provisórias, é verdade. Outras definitivas. E há também as que ainda não saíram do papel. Mas a cidade reage. A pujança econômica, tão destacada pelas autoridades, se mantém. E isso é um ponto positivo, pois nossas empresas são o motor do desenvolvimento local.

A nova gestão, que assumiu neste começo de ano, terá mais 47 meses pela frente. Propostas para as mais variadas áreas dão conta do que devemos ver nos próximos anos. Com três prioridades bem definidas por prefeita e vice: a reconstrução e prevenção; a mobilidade urbana e infraestrutura; e os cuidados com a cidade. Claro, há outros setores de igual importância, mas estes irão nortear o plano de governo.

É com uma dose de otimismo e esperança que Lajeado segue em frente para superar os desafios no horizonte. Nem todos os projetos feitos hoje viram realidade num curto prazo. Há iniciativas que, se bem executadas, serão sentidas a médio e a longo prazo. Medidas que visam deixar um legado ao município.

O município e seus munícipes podem e devem celebrar o 134º aniversário. Cientes de que o presente exige ações imediatas e o futuro necessita de um planejamento adequado para colhermos os frutos. Sempre em busca de uma cidade melhor a cada dia. Para viver, estudar, trabalhar, empreender.



A pujança econômica, tão destacada pelas autoridades, se mantém. E isso é um ponto positivo, pois nossas empresas são o motor do desenvolvimento local.



OPINIÃO

MATEUS SOUZA



mateus@grupoahora.net.br

Rumo aos 100 mil

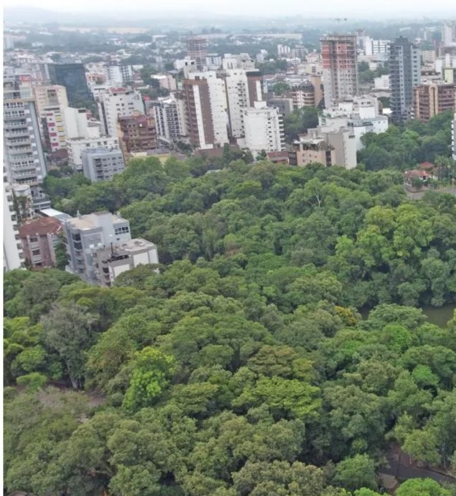
Lajeado cresce de forma exponencial. A última estimativa populacional do IBGE, divulgada em agosto do ano passado, colocava a cidade com 96.651 habitantes. Um número que não surpreende. Afinal, a cada dia, vemos a chegada de novos moradores. Pessoas que vem a trabalho, a estudo, investem e fixam residência aqui. São pessoas do próprio Vale, de outras regiões gaúchas (meu caso), do resto do país e até do exterior. Arrisco a dizer: todo morador de Lajeado conhece pelo menos uma pessoa que veio morar na cidade há pelo menos um ano. Assim, acredito que chegaremos aos 100 mil antes mesmo do fim da década. Isso se essa marca já não foi alcançada.

MATEUS SOUZA



O bônus...

Alcançar seis dígitos em número de habitantes é muito mais do que uma marca simbólica. No aspecto econômico, indica mais recursos para os cofres do município, a partir da mudança de faixa no Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Além disso, a cidade começa a ser incluída em variados estudos estaduais e nacionais que hoje são restritos aos municípios com população igual ou acima de 100 mil. Algo importante para o planejamento e execução de políticas públicas nas mais diversas áreas.



... e o ônus



A população crescente de Lajeado reforça a condição de cidade com economia pujante e localização privilegiada. Estamos próximos da capital, da Serra, do Centro e do Norte do RS. Mas também aumenta os desafios da gestão pública. Se hoje já temos gargalos de infraestrutura, na mobilidade e em serviços como a saúde, um "boom" populacional pode potencializar nossas fraquezas, caso não seja feito um planejamento adequado e pensado a médio e longo prazo. Do contrário, o desenvolvimento fica inviabilizado.

Pensar LAJEADO



LAJEADO Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE
GRUPO A HORA

PRODUÇÃO
TEXTOS
Mateus Souza, Maira Schneider e Rodrigo Martini
ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Felipe Neitzke
Mateus Souza

IMPRESSÃO
Grafica Uma/ junto à Zero Hora

issuu-downloader.com

Aprender hoje, TRANSFORMAR O AMANHÃ

Parabéns, LAJEADO, 134 ANOS!

Temos orgulho em fazer parte desta cidade e celebrar próximo à data do município, nosso aniversário. No dia 30 de janeiro, o Colégio Madre Bárbara celebra 128 anos de história e tradição.

redeicm.org.br/madrebarbara

Educação Infantil | Ensino Fundamental | Ensino Médio | Turno Extracurricular



Colégio Madre Bárbara
REDE ICM DE EDUCAÇÃO

POPULAÇÃO DE LAJEADO

Dados indicam para onde a cidade cresce

Bairros a oeste e sul tem "boom" populacional, enquanto região central mantém força, mas sem espaço para mais crescimento. Censo 2022 revela população oficial das localidades após 12 anos sem informações atualizadas

FELIPE NEITZKE



Bairro mais populoso da cidade, Conventos, ainda preserva características residenciais

Quando Adilson Bald foi morar em Conventos, a realidade era bem diferente dos dias atuais. Ruas de chão batido davam ares de interior ao bairro. Os anos passaram. E o avanço da urbanização, impulsionado por mudanças no Plano Diretor e o pouco espaço para crescimento na área central, transformou a localidade de forma significativa.

As lavouras deram lugar às construções. Comércios surgiram. E a abertura de loteamentos trouxe uma nova perspectiva a Conventos. De repente, condomínios fechados, sobrados e centros comerciais passaram a dividir espaço com antigos casarões. Não à toa, a população deu um salto. Mais de 7,5 mil, conforme dados oficiais do Censo 2022. Mas esse número é ainda maior.

Bald reside no bairro há 30 anos. Lembra de quando a rua Pedro Theobaldo Breidenbach – hoje em processo de alargamento – sequer possuía asfalto. Ao redor, poucas casas. Hoje, além de morador, trabalha na localidade e também preside a Associação de Moradores. Toda essa vivência lhe credencia a representar a comunidade.

"O crescimento do bairro é inevitável. Pois, com o aumento da população, os comerciantes estão expandindo seus comércios aqui, atrás desses novos moradores. Se tem quase tudo no bairro. Não precisamos mais ir ao Centro para ir a bancos, mercados e lojas, entre outros", atesta Bald.

De fato, a variedade de estabelecimentos em Conventos impressiona. Criou-se um mini-centro nos arredores da rua – e futura avenida – principal. A presença de duas escolas, uma municipal e outra particular, também contribui para a expansão.

Desafios

Se o avanço de Conventos é expressivo, com um incrível crescimento populacional de 120% em 12 anos, o momento atual exige atenção. Ainda que a pujança se mantenha, o município precisa dar conta desse ritmo. Obras importantes pedem passagem, bem como ações para garantir a tão celebrada qualidade de vida no local.

"Com esse aumento populacional, aparecem os desafios. É preciso suprir as necessidades básicas da população, como o abastecimento de água, a coleta do lixo e o saneamento básico. Um dos principais problemas que temos, hoje, é a constante falta de água", alerta Bald. Essa é uma demanda frequente, inclusive. Hoje, o serviço é de responsabilidade do município.

Outro ponto que exige atenção é o alargamento da Pedro Theobaldo Breidenbach. A via passa pela segunda etapa de ampliação. As obras estão na reta final. A ideia é executar a terceira e última etapa ainda este ano, tornando a rua uma verdadeira "avenida".

Pujança

Mais ao sul de Lajeado, outro bairro se destaca pelo crescimento. Em 12 anos, o Floresta foi de 500 para mais de 1,5 mil habitantes, conforme os dados do Censo. Mas esse número, acreditam moradores e líderes da comunidade, é subestimado. A população atual, estimam, passa dos 2 mil em 2025.

A fotografia do Floresta também sofreu modificações com o passar dos anos. Por muito tempo pertencente ao bairro São Bento, a localidade tinha o apelido de "Ferro Velho" no passado. Agora, além da expansão populacional, também abriga uma variedade considerável de empresas, muitas delas entre as 100 com maior valor adicionado fiscal (VAF) em 2023.

"Nossa população mais do que triplicou em duas décadas. Temos aqui várias empresas que contribuem muito para a economia do município. Por isso, é necessário um olhar mais cuidadoso do Poder Público ao nosso bairro", afirma o presidente da Associação de Moradores do Floresta, Jaime Borger.

Comerciante, ele se instalou no bairro há 20 anos. À época, haviam poucas residências na região, enquanto as ruas sequer estavam asfaltadas. Hoje, a situação mudou bastante, ainda que a infraestrutura seja um problema aparente, com poucas vias em boas condições de trafegabilidade. "Tivemos uma conquista importante, que foram as rotatórias [da RSC-453]. Mas precisamos de mais investimentos", afirma o líder comunitário.

MATEUS SOUZA



Borger mora desde 2006 no Floresta e foi testemunha ocular da expansão do bairro em duas décadas

Lajeado bairro a bairro – população

Alto do Parque: 1.488
Americano: 2.840
Bom Pastor: 2.549
Campestre: 2.922
Carneiros: 1.964
Centenário: 2.090
Centro: 6.380
Conservas: 1.885
Conventos: 7.542
Floresta: 1.544
Florestal: 5.595
Hidráulica: 2.131
Igrejinha: 1.364
Imigrante: 755
Jardim do Cedro: 7.013
Moinhos: 6.080
Moinhos d'Água: 5.110
Montanha: 4.374
Morro 25: 1.123
Nações: 595
Olarias: 2.915
Planalto: 1.635
Santo André: 1.474
Santo Antônio: 4.388
São Bento: 3.415
São Cristóvão: 6.734
Universitário: 6.724

(*) Jardim Botânico foi criado em 2023, após a realização do Censo 2022. O bairro novo reúne partes do Bom Pastor, Moinhos d'Água e Montanha.

Fonte: Panorama do Censo 2022

issuu-downloader.com

Hoje celebramos 134 anos de história com alegria e gratidão!

Uma cidade vibrante, cheia de vida e sonhos que nos inspira a cada dia.

Aqui é nossa casa e nosso orgulho

Parabéns Lajeado

134 anos



issuu-downloader.com

Descentralização da cidade muda a fotografia dos bairros

Alterações no Plano Diretor abriram caminho para o surgimento de núcleos comerciais e de serviços em áreas antes estritamente residenciais. Setor da construção acompanha ritmo das transformações

FELIPE NEITZKE



Conventos | Bom Pastor | Montanha

Região em plena expansão, sobretudo a partir do começo da década passada. População passa dos 15 mil habitantes em números oficiais. Extraoficialmente, é ainda maior. Obras como a ampliação e duplicação da Av. Benjamin Constant criaram novas rotas de acesso a esses bairros, hoje com comércio e serviços bem estabelecidos.

Deslocar-se até o Centro ainda faz parte da rotina de uma parcela considerável da população. Seja a trabalho, para acessar algum serviço importante ou mesmo ir até uma loja. Afinal, é na área central da cidade onde há a maior concentração de estabelecimentos comerciais. Lá, também estão algumas das maiores escolas da cidade, bem como agências bancárias e o único hospital de Lajeado.

Entretanto, movimentos iniciados ainda na década passada possibilitam uma mudança deste cenário. Zonas estritamente residenciais começam a experimentar um "boom" imobiliário e comercial, tornando-as mais autônomas e menos dependentes do Centro.

A descentralização é um fenômeno que avança sobre Lajeado. E impulsiona, também, setores que já estavam entre os mais importantes para a cidade, como é o caso da construção civil. De olho nesta transformação, construtoras, incorporadoras e loteadoras também se beneficiam das novas regras do Plano Diretor, cuja aprovação em 2020 abriu caminhos.

Presidente do Sindicato das Empresas da Construção Civil do Vale do Taquari (Sinduscon-VT), Daniel Bergesch frisa que o Plano Diretor foi benéfico no sentido de criar mais "zonas mistas" na cidade. Cita o exemplo do Alto do Parque, bairro de alto padrão estritamente residencial e que agora se abre para novos investimentos.

"Isso traz muitos benefícios ao desenvolvimento de Lajeado. Dá mais vida, mais segurança, cria menos trânsito desnecessário", afirma Bergesch.

Oportunidades

Para Bergesch, o crescimento populacional tornou a descentralização uma consequência. Primeiro, pela necessidade de tornar os bairros mais equipados e autônomos. Segundo, pelas próprias limitações de Lajeado. Uma das menores do RS em extensão, tem pouquíssimas possibilidades de expansão em áreas mais consolidadas, sobretudo àquelas centrais.

"Nossa área territorial é bem pequena para o porte da cidade. É oito vezes menor que a de Santa Cruz do Sul, por exemplo, mas com uma densidade demográfica cinco vezes maior. Temos uma disputa cada vez maior por terrenos.".

Com a enchente histórica do ano passado, esse movimento tende a se intensificar. "Tem bairros que não podem mais crescer, seja por falta de espaço ou pela questão das cheias. Áreas que não eram inundáveis agora são.".

FOTOS: MATEUS SOUZA



Floresta | Jardim Botânico | Moinhos d'Água | São Bento

Com direito a criação de um novo bairro em 2023, esta região tem como grande chamariz a rua Carlos Spohr Filho, que se conecta ao Centro e outras partes da cidade, e a RSC-453, sede de grandes empresas. A região mais ao São Bento, antes estritamente residencial, vive nova realidade com a abertura de pequenas lojas e comércios.



Alto do Parque | Carneiros | São Cristóvão | Universitário

Outra região muito populosa, mais ao norte de Lajeado. Expansão impulsionada, sobretudo, pela presença da Univates, que atrai novos moradores. Agrega áreas antes pouco povoadas da cidade e que tinham densa oferta de terrenos. As avenidas Alberto Pasqualini, Alberto Müller e Amazonas, bem como a rua Sabiá despontam neste sentido.

Jardim do Cedro

Geograficamente extenso, se consolidou como o bairro mais populoso ao Sul de Lajeado e o segundo maior da cidade, passando de 7 mil habitantes. Ainda com oferta de terrenos, também experimenta uma rápida transformação, com o surgimento de pequenos comércios. Em breve, receberá também um supermercado.



issuu-downloader.com

AQUI É
ONDE CONSTRUÍ
MINHA FAMÍLIA.

Aqui é o meu lugar.

engenho de ideias





PREFEITURA DE
LAJEADO
Aqui é o nosso lugar

ZELADORIA

Terrenos mal cuidados desafiam nova estrutura do governo

No Moinhos, mato alto e presença de animais peçonhentos têm gerado constantes transtornos. No Jardim Botânico, a falta de manutenção dos lotes e ausência de calçadas tiram o sossego do munícipes. Problemas estão no escopo da futura secretaria

MAIRA SCHNEIDER



Moradores do Moinhos se queixam do abandono de terrenos



Moradores de diferentes regiões de Lajeado têm enfrentado uma série de problemas causados por terrenos abandonados ou mal cuidados, que se tornaram foco de reclamações e transtornos. Entre os bairros mais afetados estão a Rua Olmiro Cardoso Siqueira, no bairro Moinhos, e o Jardim Botânico, onde a falta de manutenção tem gerado impactos na qualidade de vida da população local.

No Moinhos, o abandono de um terreno no final da Olmiro Cardoso Siqueira é uma preocupação constante para os moradores. A vegetação descontrolada, somada à proliferação de animais peçonhentos como cobras, aranhas e carrapatos, tem causado sérios transtornos. A aposentada Maria Inês Rockenbach, de 61 anos, relatou que a situação se repete todos os anos e está afetando diretamente a saúde dos residentes.

"Não conseguimos mais ficar na porta de casa, está cheio de mosquitos, carrapatos, cobras, aranhas. Todo ano é a mesma coisa. Não somos obrigados a passar por isso, é uma falta de respeito com quem paga seus impostos", desabafa Maria Inês. Ela ainda destaca que a prefeitura já foi acionada, mas como o terreno é particular, pouco pode ser feito pelas autoridades.

A situação se agravou a ponto de surtos de dengue na região, com muitos moradores contraindo a doença devido à proliferação de mosquitos. "A maioria dos moradores já contraiu a doença por conta dos mosquitos", conta a aposentada. Além disso, o bueiro no local tem transbordado frequentemente, gerando forte odor e mais desconforto para os moradores.

Pontos de atenção

No Jardim Botânico, a falta de manutenção dos lotes tem gerado outros problemas. O presidente da Associação de Moradores, Alfredo Farinhas Neto relata que cerca de 80% dos lotes no bairro não possuem calçadas, dificultando o trânsito de pedestres.

"São vários pontos de atenção aqui no bairro. Nossas avenidas não têm iluminação adequada, não há faixas de segurança, nem quebra-molas, e isso tem causado acidentes graves, incluindo mortes", afirma. A falta de infraestrutura básica, somada ao descarte irregular de lixo, tem sido uma preocupação constante para os moradores, que pedem uma solução urgente.

O recolhimento e o descarte de lixo na região têm sido outro ponto de insatisfação. O presidente da associação conta que, apesar de uma reunião com a Secretaria do Meio Ambiente no ano passado, onde foi acordada a retirada das lixeiras e a mudança no processo de coleta, nada foi efetivamente resolvido. "Com a implantação da Zeladoria, esperamos que nossos transtornos sejam resolvidos ou, pelo menos, amenizados", cita.

Solução urgente

Diante dos relatos e das constantes queixas, os moradores pedem uma solução urgente para os problemas que afetam não apenas a qualidade de vida, mas também a saúde pública. O governo de Lajeado informa que, por se tratar de terrenos particulares, os proprietários serão notificados para realizar a limpeza dos locais, e a secretaria responsável fará a fiscalização da execução do serviço.

Enquanto isso, os moradores aguardam uma resposta rápida da administração municipal, na esperança de que ações efetivas possam sanar, ou ao menos minimizar, os transtornos causados pelo abandono e pela falta de cuidados com esses espaços.

Nova estrutura

Um dos principais projetos da nova administração é a criação de uma nova secretaria que, segundo a prefeita Gláucia Schumacher, será dedicada a resolver questões cotidianas e essenciais para a população, como manutenção de ruas, praças, pontos de ônibus e iluminação pública.

"Queremos ter um atendimento mais próximo da população, focando no que mais importa para o munícipe", afirma. A criação dessa nova estrutura administrativa, que será encaminhada à Câmara de Vereadores, visa dar uma resposta rápida e eficaz às demandas locais.

Parabéns, Lajeado:
134 anos de história

O **Colégio Sinodal Conventos** é testemunha desta trajetória de **sucesso**, pois há mais de um século **educa e prepara** nossos estudantes para o desenvolvimento desta terra, fazendo de Lajeado um **município de oportunidades.**

Viva os 134 anos da nossa terra! Viva Lajeado.

Colégio Sinodal CONVENTOS

Colégio Sinodal Conventos, construindo o Futuro pela Educação!

NASCIMENTO

issuu-downloader.com

AQUI É ONDE ENCONTRO
A MINHA FELICIDADE.
Aqui é o
meu lugar.

engenho de ideias





issuu-downloader.com

Parques promovem integração e aproximam população da natureza

Além do já consolidado Parque dos Dick, outras locais de convívio e lazer surgiram nos últimos anos e caíram no gosto da população. Mesmo impactados pela enchente, espaços próximos ao Taquari voltam a ser frequentados pela comunidade

FOTOS: RODRIGO GALLAS



Parque Ney Arruda voltou a ser frequentado, mesmo ainda com obras de reforma em andamento



Quadras esportivas caíram no gosto do público no Parque Linear Engenho

Um espaço de lazer consolidado há quase duas décadas. Outro que, mesmo impactado de forma severa pela enchente histórica de maio, volta a ser frequentado. E um local que se tornou referência na cidade para a prática de esportes. Três parques com propostas diferentes, mas que indicam um avanço do município na requalificação de espaços públicos.

O Parque dos Dick, que completa 20 anos de fundação em 2026, é fruto de um trabalho para melhor aproveitamento de um banhado, antes conhecido como "mato dos Dick". O Parque Ney Santos Arruda, inaugurado em 2023, reaproximou a população da orla do Rio Taquari. E o Parque Linear Engenho deu vida nova à abandonada avenida Décio Martins Costa.

Pensados para integrar lazer, cultura e sustentabilidade, esses espaços foram afetados pelas cheias históricas dos últimos dois anos, mas seguem sendo valorizados pela comunidade. Não à toa, os fins de semana de verão tem sido de movimentação intensa nos parques da cidade.

Marco para o Centro Histórico

Fruto de uma ideia concebida ainda em 2012, quando o Comitê Gestor do Centro Histórico propôs transformar uma área ribeirinha abandonada em um espaço de convivência e lazer, o Parque Ney Arruda hoje é realidade. A iniciativa, liderada à época pelo presidente do comitê, Ítalo Reali (falecido em 2020), ganhou força a partir do fim da década passada.

Desde sua inauguração, o parque tem sido um ponto de encontro para a comunidade. Oferece infraestrutura inclusiva, como brinquedos infantis, áreas verdes e o círculo das águas, com um chafariz que faz sucesso entre as crianças.

Apesar de suportar bem as cheias de 2023, o Parque Ney Santos Arruda foi duramente impactado pela enchente histórica de maio de 2024. Ainda assim, o município mantém compromisso de investir no local, com estudos para concessão de parte da área, possibilitando a instalação de bares e restaurantes em um modelo inspirado no Cais Embarcadero, em Porto Alegre.

"Virar as costas para o rio não é mais uma possibilidade, mas precisamos estar preparados para lidar com cheias. Eventuais novas estruturas precisarão ser mais resilientes", destaca a administração municipal, em nota encaminhada à reportagem.

Conexão entre parques

Já o Parque Linear Engenho, em fase final de implantação na avenida Décio Martins Costa, reforça o aspecto esportivo e cultural da região. Projetado para oferecer atividades ao ar livre, o espaço conta com pista de skate, quadras esportivas, ciclovia, playground e, futuramente, uma pista de patinação.

O município também atua para resolver problemas de drenagem e alagamentos na área, o que permitiria melhorias estruturais para a consolidação de um conceito de um parque linear. Além disso, há planos de integração com o Parque Ney Santos Arruda e a criação de novos espaços públicos em áreas de arrasto (saiba mais na página 28).

Espaço de convivência

Vice-presidente do Comitê Gestor do Centro Histórico de Lajeado, o empresário Matheus Weimer comemora a valorização da região onde a cidade deu seus primeiros passos a partir da criação de novos espaços de lazer. Para ele, representam um marco na revitalização urbana e na relação da cidade com o Rio Taquari.

"Esses espaços revitalizam a área central da cidade e promovem uma valorização social, ambiental e cultural de Lajeado, destacando-se como exemplos de urbanismo sustentável e integrado", ressalta Weimer.

Lembra que as áreas, historicamente suscetíveis a enchentes devido à proximidade com o rio Taquari, ganharam uma nova perspectiva de uso. "Mesmo após as cheias, os espaços permanecem relevantes, promovendo atividades e interação comunitária".

Parabéns, **Lajeado!**
134
anos de **desenvolvimento empreendedor**!
Vamos, **juntos**, seguir esta história de **união** e **conquistas**!
ACIL
CDL Lajeado
Sindilojas RS Vale do Taquari

issuu-downloader.com

engenho de ideias

AQUI É ONDE A HISTÓRIA
NOS LEMBRA DA FORÇA
DAS NOSSAS RAÍZES.

Aqui é o meu lugar.



PREFEITURA DE
LAJEADO

Aqui é o
nosso lugar

issuu-downloader.com

Proposta de concessão busca potencializar Parque Histórico

Espaço que completou duas décadas em 2022 tem potencial subaproveitado, na avaliação do município. Discussões sobre parceria público-privada foram interrompidas no ano passado, mas ideia é avançar ao longo deste ano


FELIPE NEITZKE

Evento em celebração à imigração alemã levou mais de 2 mil pessoas ao parque em outubro

Localizado em uma das regiões mais nobres da cidade, o Parque Histórico de Lajeado sempre foi visto como um espaço de grande potencial cultural e turístico nos 22 anos de existência. Entretanto, seu uso ainda está aquém das possibilidades. O local, que abriga construções que remetem à história regional e possui ampla área ao ar livre, está em vias de ser concedido à iniciativa privada.

O processo de avaliação para mudar a forma como o espaço é gerido começou há três anos. Em 2023, foi aberto um processo de manifestação de interesse (PMI), o primeiro passo para a formação de uma Parceria Público-Privada (PPP). Essa iniciativa visa receber propostas de exploração e uso, com o objetivo de transformá-lo em um espaço mais atrativo e bem estruturado.

Em nota, o município destaca que a concessão é uma oportunidade de revitalizar o parque para torná-lo um verdadeiro cartão-postal de Lajeado. "Entendemos que o Parque Histórico é um patrimônio e um cartão-postal de Lajeado. Precisamos nos basear em modelos bem-sucedidos de parques e outros espaços, como o Parque Aldeia do Imigrante, em Nova Petrópolis, para torná-lo ainda mais atrativo, não apenas para os moradores, mas também para turistas que visitarem Lajeado", destaca.

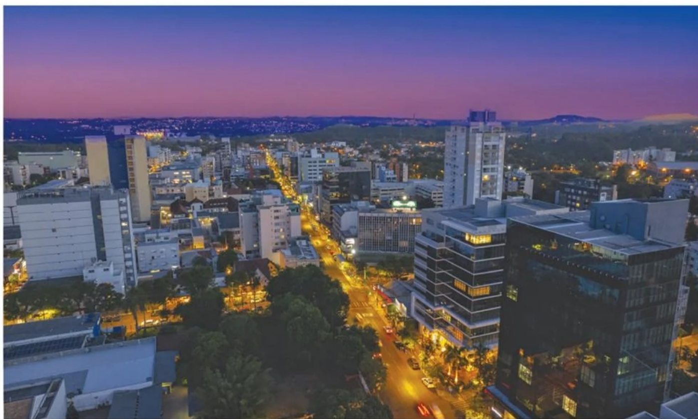
Com a concessão, espera-se que o espaço seja palco de eventos culturais, atividades de lazer e até mesmo um polo para a atração de visitantes. Além disso, o parque tem potencial para gerar frutos econômicos, impulsionando o turismo local e movimentando a economia da cidade.

Fase inicial

Ainda em fase inicial, o processo de concessão é visto como um passo necessário para garantir que o Parque Histórico alcance todo o seu potencial, agregando valor cultural, turístico e econômico para Lajeado e região. O desafio do município está em encontrar uma proposta que alie a valorização do patrimônio histórico e cultural com o fortalecimento do turismo local.

Um dos últimos eventos sediados no Parque Histórico, em outubro do ano passado, foi o Neue Heimatfest, que marcou os 200 anos da imigração alemã no RS. O evento, uma iniciativa do Grupo A Hora em parceria com o Richter Gruppe, levou mais de 2 mil pessoas ao local em três dias de programação.

TRABALHAR E CUIDAR PARA DEIXAR A CIDADE DE LAJEADO *ainda mais bonita!*



Todos os dias movimentamos dezenas de profissionais de limpeza e capina para que as ruas, praças e parques possam ser melhor aproveitadas pela nossa gente.

Parabéns, Lajeado!

SERIEDADE E EFICIÊNCIA PARA SEU MUNICÍPIO OU EMPRESA

Contato: facilserv@hotmail.com | 051 9830-6299 e 9527-5361

FÁCILSERV
SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

issuu-downloader.com

engenho de ideias

AQUI, TODO LAJEADENSE
CARREGA O ORGULHO
DE SER E VIVER.
Aqui é o
meu lugar.





PREFEITURA DE
LAJEADO
Aqui é o
nosso lugar

Lajeado é mais que uma cidade.
É o lugar onde cada sorriso,
cada ideia e cada sonho ganha vida.
Aqui, somos mais que vizinhos.
Somos uma comunidade
que cresce, que cria, que acredita.

Lajeado é mais que ruas e praças.
É o cenário das nossas memórias.
Palco do nosso futuro.

É onde o rio nos ensina
a seguir em frente.
Onde a história nos lembra da
força das nossas raízes.

Aqui, todo lajeadense carrega
o orgulho de ser e viver.
Porque aqui não
é só onde vivemos,
é onde pertencemos.

Aqui é o meu lugar.

PARQUE H

26 DE JANEIRO.
HÁ 134 ANOS, UM LUGAR DE TODOS NÓS.
PARABÉNS, LAJEADO!

issuu-downloader.com





PREFEITURA DE
LAJEADO
Aqui é o nosso lugar

issuu-downloader.com

Município projeta grandes obras para minimizar problema crônico


FELIPE NEITZKE

Uma das propostas defendidas pelo município é criar uma nova ligação entre bairros sobre a BR-386

Área considerada prioritária dentro do novo governo demanda investimentos volumosos. Alguns dos projetos já foram apresentados e debatidos na gestão passada. Outros, devem entrar em pauta no decorrer dos próximos meses. Desafio é definir traçados e obter recursos para a execução no médio e longo prazo



O desenvolvimento acelerado nos últimos anos, sem o devido planejamento feito no passado, cobra o preço no presente. Trânsito carregado em horários de pico, avenidas saturadas e ruas sem condições de receber um grande fluxo de veículos e ausência de ligações alternativas tornam a mobilidade urbana um dos grandes desafios para o futuro de Lajeado.

Por ser um polo regional, Lajeado tem uma peculiaridade: a circulação de pessoas é muito maior do que a população fixa. Ou seja, é fácil dizer que mais de 100 mil pessoas passam diariamente pelo município. Para a economia, é positivo. Para a mobilidade, um problema que necessita de soluções urgentes, sob o risco da situação se agravar ainda mais.

Os gargalos gerados por obras em rodovias, como a BR-386, a ERS-130 e a RSC-453, respingam no trânsito interno. Ruas antes esquecidas hoje são importantes corredores logísticos. Trechos acostumado a um movimento pequeno de carros agora registram aumento crescente, mesmo sem contar com uma infraestrutura adequada.

Lidar com os desafios no setor está entre as prioridades do novo governo municipal. Gláucia Schumacher e Guilherme Cé elencaram a mobilidade e infraestrutura como um "macrocompromisso" da gestão. Inclusive, mencionam alguns dos projetos que possam ser executados ao longo dos próximos quatro anos.

"São obras de grande porte e que necessitarão de captação de recursos externos, mas são essenciais para resolver gargalos da nossa infraestrutura. Num primeiro momento estamos fazendo uma avaliação de quais obras são prioritárias para termos o devido planejamento e cronograma de ação. Em paralelo, pretendemos melhor estruturar o setor de Projetos Especiais e Captação de Recursos, de forma a conseguirmos ter ainda mais projetos para pleitear recursos nos governos estadual e federal ou até em organismos internacionais", destaca Cé.

Novas ligações

Movimento iniciado ainda no governo passado, a projeção de novas ligações deve ter sequência. Uma delas cria uma conexão alternativa entre os bairros Montanha e Florestal, interligando a rua Irmando Weissheimer e a avenida dos 15, passando pela ERS-130. Seria uma alternativa para desafogar o trânsito da Benjamin Constant.

Entre 2020 e 2022, o governo municipal, com recursos do Avançar Cidades, alargou o viaduto da 130. A obra, que recebeu críticas por conta do atraso, aliviou parcialmente o problema dos engarrafamentos no trecho. Depois, em 2024, foram construídas rotatórias na Benjamin, com ampliação de alguns pontos. Além disso, os semáforos nos locais foram eliminados.

Para executar a obra, o município utilizaria recurso a fundo perdido da Caixa Econômica Federal, cerca de R$ 10 milhões, anunciado ano passado pelo ex-prefeito Marcelo Caumo. Porém, a verba será direcionada para outra finalidade, com obras de drenagem urbana. "Devemos pleitear a inclusão [da obra] para dentro dos investimentos previstos na concessão da RS".

Ainda no governo Caumo, foi pleiteado um novo viaduto sobre a BR-386, criando uma ligação alternativa entre os bairros Alto do Parque e Hidráulica. A proposta, desenvolvida no setor de Projetos Especiais, foi apresentada à Agência Nacional dos Transportes Terrestres (ANTT) e à CCR ViaSul, pois necessitaria de autorização para execução. No entanto, o assunto ficou em segundo plano, pois, semanas depois, a região foi castigada pela enchente histórica do Rio Taquari.

Planos a médio e longo prazo

Os projetos defendidos pela administração possuem, em comum, a ideia de melhora a médio e longo prazo na logística e também na mobilidade. Caso da rua Romeu Júlio Scherer, hoje uma rota regional que liga Lajeado a região alta do

issuu-downloader.com

Vale. A via dá acesso tanto à ponte temporária montada pelo Exército quanto à estiva, ambas sobre o Rio Forqueta.

Embora essas passagens sejam provisórias, o plano do Executivo de Lajeado é aproveitar o traçado existente para a construção de uma ponte definitiva, que serviria de alternativa às pontes da ERS-130 (em construção) e a histórica Ponte de Ferro, reconstruída em tempo recorde pela iniciativa privada.

Para tal, será necessária a pavimentação da Romeu Júlio Scherer, desde o trecho já asfaltado até a chegada nas travessias. A obra será custeada pelo Estado, com recursos do Fundo do Plano Rio Grande, mas só deve ser executada após a entrega da ponte da 130, que vai possibilitar a normalização no fluxo de veículos entre Lajeado e Arroio do Meio.

Também entra nesse escopo o debate sobre a implantação de um anel viário na cidade. O traçado original prevê um "contorno" na cidade a partir do bairro Carneiros até Conventos, passando por localidades diversas da cidade. Entretanto, a maior parte dos trechos hoje sequer possuem pavimentação asfáltica.

"Apesar de já haver no plano um anel viário projetado, é preciso reavaliar e revisar de forma técnica o mesmo, para que saia do papel e, mais do que isso, venha a resolver os nossos problemas. Nos próximos meses nossa equipe técnica terá como missão fazer os estudos e aprimoramentos necessários, para que possamos, aí sim, com o devido planejamento, avançar na execução. É um projeto que envolverá obras de médio e longo prazo, mas que precisa de um pontapé inicial imediato".



GLÁUCIA SCHUMACHER, prefeita de Lajeado

> **Apesar de já haver no plano um anel viário projetado, é preciso reavaliar e revisar de forma técnica o mesmo, para que saia do papel e, mais do que isso, venha a resolver os nossos problemas"**

ENTREVISTA

AUGUSTO ALVES · professor da Univates

"Essas obras trazem ganhos em termos de tempo e economia"

A Hora: Obras estruturantes são essenciais para minimizar gargalos na mobilidade urbana. Qual tua avaliação sobre as discussões em andamento?

Augusto Alves: "Eu penso que são obras absolutamente fundamentais e urgentes. Lajeado cresce rapidamente e isso é algo que nós percebemos há tempos. Um amigo, que morou aqui na infância e retornou recentemente ficou impressionado como a cidade cresceu. Ele praticamente não reconheceu [Lajeado]. Isso mostra o quanto se desenvolveu".

AH: E o crescimento, na tua opinião, foi acompanhado de obras necessárias?

Alves: "Não, infelizmente. Obras de infraestrutura costumam vir depois que os gargalos já estão estabelecidos. Em cidades de porte médio, como é o caso de Lajeado, que recebe muita gente de fora, a infraestrutura não acompanha o ritmo de desenvolvimento. É algo que vemos de forma crônica, com a mobilidade sendo feita quase exclusivamente por carro, e um transporte público deficitário".

AH: Que obras você considera essenciais para corrigir esses problemas e preparar Lajeado para o futuro?

Alves: "Precisamos de uma maior capacidade viária, como os anéis viários, transposições e passagens que conectem melhor a cidade. Por exemplo, o anel viário que pega a Rio Grande do Norte é fundamental. A falta de planejamento de longo prazo é um problema. Precisamos de grandes avenidas e ligações estruturantes que acompanhem o crescimento de Lajeado para o futuro".

AH: Como a iniciativa privada pode auxiliar nesse processo?

Alves: "Ela geralmente faz obras pontuais e localizadas, como nos loteamentos. O Poder Público precisa ter uma visão de conjunto e colocar isso no planejamento para criar estruturas que atendam ao crescimento de Lajeado. Isso tem que ser feito pelo município".

O quão positivo para Lajeado significa a execução de grandes obras em mobilidade urbana?

Alves: "Essas obras promovem o desenvolvimento, trazem ganhos em termos de tempo e economia e melhoram o bem-estar da população. Apesar de serem caras e demandarem investimentos, o impacto positivo a longo prazo é significativo".



parabéns
LAJEADO
134 anos
Parabéns Lajeadenses
TONHO AUTOMÓVEIS E UTILITÁRIOS
LAJEADO de lutas... LAJEADO de glórias... LAJEADO de resiliência... 134 Anos de uma linda trajetória.
Cidade que viu a Tonho Automóveis nascer, crescer e se tornar referência no mercado de veículos seminovos no Vale do Taquari.
E lembrem-se que... O Tonho quer muito vender um carro pra você!
TONHO AUTOMÓVEIS E UTILITÁRIOS
tonhoautomoveis.com.br @tonho_automoveis

issuu-downloader.com

O que está na **mira** do **governo**

GABRIEL SANTOS



EXECUÇÃO DO FUTURO ANEL VIÁRIO

Bairros diversos

– Traçado existente no Sistema Viário possibilita um contorno em Lajeado, desde o bairro Carneiros até Conventos, no viaduto sobre a BR-386. Cruzaria, ainda, os bairros Universitário, Campestre, Planalto, Igrejinha e Imigrante, além de passar pela ERS-130;

– Hoje, apenas um pequeno trecho da avenida Rio Grande do Norte tem pavimento. Outras partes sequer existem. Já a Wilibaldo Eckhardt e Henrique Otto Scherer não possuem pavimentação, nem previsão para tal;

– Uma proposta mais ousada de anel viário aproveitaria ainda as ruas Arnoldo Alfredo Scherer e Guilherme Armange, no bairro Conventos, para estender o contorno até a RSC-453, passando pela avenida Benjamin Constant, rua Carlos Spohr Filho e os bairros São Bento e Floresta.

MATEUS SOUZA



NOVO ACESSO À ERS-130

Bairro Moinhos

– Prevista no Sistema Viário, uma nova via interligaria a avenida Castelo Branco com a rodovia estadual. O traçado indicado fica próximo do acesso à empresa Docile. Seria uma alternativa para melhor distribuição do fluxo de veículos. Hoje, o único acesso direto do Moinhos à ERS-130 se dá pela rua Carlos Spohr Filho;

FELIPE NEITZKE



LIGAÇÃO DA AVENIDA DOS 15 COM A IRMANDO WEISSHEIMER

Bairros Florestal e Montanha

– Uma das principais "novas ligações" projetadas pelo município, seria uma extensão de duas vias existentes, passando sobre a ERS-130. No ano passado, foi disponibilizado recurso a fundo perdido, com origem na Caixa Econômica Federal. Porém, a verba será aplicada em outra área. Seria uma alternativa ao fluxo pesado da avenida Benjamin Constant;

issuu-downloader.com

PAVIMENTAÇÃO DA HUGO WELTER

Bairro Floresta

- Defendida como uma alternativa para deslocamento entre a ERS-130 e a RSC-453, trecho passa por uma região em expansão, com o surgimento de novos empreendimentos imobiliários. Toda a via, hoje, é de chão batido;

MATEUS SOUZA





PONTE DEFINITIVA SOBRE O RIO FORQUETA

Bairro Planalto

– Com os planos para pavimentação da rua Romeu Júlio Scherer – com recursos estaduais –, município planeja a construção de uma travessia definitiva onde hoje está a ponte metálica temporária, construída pelo Exército;

– Esta obra, mais uma conexão entre Lajeado e Arroio do Meio, serviria de alternativa à nova ponte da ERS-130, que deve ser entregue no fim de março, e a Ponte de Ferro, reconstruída ano passado pela iniciativa privada.

GABRIEL SANTOS



AMPLIAÇÃO DE AVENIDAS

Bairros diversos

– Obras pensadas para melhorar a fluidez no trânsito nas principais vias de Lajeado. Inclui a Benjamin Constant, no bairro Montanha; a Senador Alberto Pasqualini, no Universitário, e a Carlos Spohr Filho, no Moinhos;

– Também consta a consolidação da Pedro Theobaldo Breidenbach, em Conventos, como uma avenida. O trecho municipalizado no começo teve finalizada a segunda etapa de ampliação, desde a esquina com a José Franz até as proximidades do Urban Center.

FOTOS: GABRIEL SANTOS





NOVO ACESSO SOBRE A BR-386

Bairros Alto do Parque e Americano/Hidráulica

– Proposta cria uma nova ligação sobre a rodovia federal. A ideia é aproveitar a rua Silvestre Jacob Ely para fazer a conexão com o outro lado. Hoje, há apenas uma ligação direta entre esses bairros, pelas ruas 17 de Dezembro e Nossa Senhora do Caravaggio, chegando ao Parque do Imigrante;

MATEUS SOUZA



issuu-downloader.com

Inundações forçam migração a novos núcleos habitacionais

Lajeado contabiliza 400 casas destruídas e mais de oito mil pessoas atingidas pelas enchentes de maio de 2024. Primeiras moradias foram entregues no fim do ano passado pela iniciativa privada. Expectativa é para início de mais obras ao longo deste ano

MATEUS SOUZA



Obras avançam no bairro Floresta. Nova leva de casas será entregue em março

Os eventos climáticos que atingiram o Vale do Taquari em setembro e novembro de 2023 e maio de 2024 deixaram rastros de destruição e milhares de pessoas impactadas. Em Lajeado, levantamentos indicam que cerca de 400 casas tiveram perda total e outras 2,5 mil foram atingidas pelas cheias.

Somente em Lajeado, cerca de 8 mil pessoas sofreram – direta e indiretamente – os reflexos da enchente de maio de 2024, a partir de um levantamento topográfico que cruzou os dados da mancha da enchente com as moradias do Censo 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Por conta dos efeitos da inundação, se criam novos núcleos habitacionais, pensados para serem mais integrados com a cidade. O plano do município inclui unidades mais espalhadas e sem concentração de grande número de pessoas no mesmo local.

Os maiores projetos têm 68 casas no bairro Igrejinha, 53 no Jardim do Cedro, 56 no Santo Antônio e 56 casas no Planalto, todos com escolas e postos de saúde próximos, o que garantirá melhor qualidade de vida a quem morar nestes imóveis.

"Os grandes projetos foram pensados em áreas que já usufruem de boa estrutura de serviços, e há previsão de instalação ou ampliação do atendimento onde houver necessidade", destaca o secretário de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Alex Schmitt.

Os projetos das escolas municipais de Educação Infantil (Emeis) nos bairros Floresta, Campestre e Conservas estão em execução "Pensando em tornar os prédios de zonas alagáveis mais resistentes às cheias, a EMEI Risque e Rabisque, do Centro, está sendo reestruturada com materiais duráveis como ferro, alumínio e granito. Na mesma linha, a implantação de uma Emei no antigo Sesquinho está em análise com a mesma estratégia", ressalta Schmitt.

Aluguel social

Por meio de lei aprovada em 2023, o município implantou o aluguel social calamidade, um benefício concedido para apoiar as famílias que perderam suas moradias. Estas puderam então alugar um imóvel com a garantia de privacidade para retomar suas vidas.

De acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, o auxílio segue vigente e hoje beneficia mais de 800 famílias. Conforme a titular da pasta, Eliana Heberle, será mantido até que as famílias consigam retomar suas casas ou serem beneficiadas em algum dos projetos habitacionais em andamento na cidade.

Até 30 de julho do ano passado, um total de 916 famílias recebiam o auxílio financiado pelo município. Destas, 305 contratos eram referentes às enchentes de 2023 e 611 famílias estavam vinculadas à cheia de maio de 2024.

"O benefício do aluguel social calamidade tem duração máxima de 18 meses. Durante esse período, a condição específica de cada família é avaliada por profissionais da área da assistência social, que realizam in loco nos endereços, garantindo a manutenção do auxílio até que a família seja incluída em algum programa habitacional ou até que a necessidade do beneficiário seja superada", frisa.

Todas as famílias que buscaram atendimento junto à secretaria foram atendidas e seguem sendo amparadas pelo programa de aluguel social, garantindo assistência e apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade.

O passado INSPIRA
O presente DESAFIA
E o futuro NOS MOVE
Parabéns Lajeado pelos
134 anos!
Juntos somos mais fortes!
Sincovat
SINDICATO DOS CONTADORES E TÉCNICOS EM CONTABILIDADE DO VALE DO TAQUARI - RS
51 3709-2798
sincovat@sincovat.com.br

issuu-downloader.com

Certel projeta R$ 30 milhões em investimentos para Lajeado

Nova sede operacional na cidade será inaugurada em 2026 para marcar os 70 anos de fundação da cooperativa. Número de funcionários vai triplicar com a ampliação das atividades

Tradicional cooperativa da região, a Certel prepara um ambicioso plano de investimentos em Lajeado, que totaliza mais de R$ 30 milhões para 2025. As iniciativas incluem a construção de uma nova sede administrativa na avenida dos Ipês, no bairro Montanha, além de melhorias na infraestrutura elétrica e a contratação de mais profissionais. O movimento reforça o compromisso da cooperativa com o desenvolvimento e a modernização do município.

Conforme o presidente da Certel, Erineo José Hennemann, a nova sede será construída em uma área adquirida por meio de permuta, destacando a preocupação com o meio ambiente. Com cerca de 1,8 mil metros quadrados, o prédio receberá um investimento de R$ 7,5 milhões e abrigará equipes de rede, emergências, áreas administrativas e a Certel Serviços, entre outras operações.

As obras devem iniciar nas próximas semanas. A previsão é que o espaço seja inaugurado em 19 de fevereiro de 2026, data que marca o aniversário de 70 anos da cooperativa. "Essa nova sede será um marco no atendimento e na logística, permitindo respostas mais rápidas às demandas dos associados", destaca Hennemann.



"Essa nova sede será um marco no atendimento e na logística, permitindo respostas mais rápidas às demandas dos associados"

Erineo José Hennemann

Infraestrutura e novos empregos

Entre as outras ações previstas para 2025 estão a aquisição de dois caminhões especializados, motos para deslocamentos rápidos e melhorias em redes elétricas, totalizando um investimento de R$ 22,5 milhões.

Além disso, a Certel planeja triplicar a equipe que atende em Lajeado, passando dos atuais 22 colaboradores para cerca de 60, contribuindo com a gerando empregos qualificados na região.

"Esse crescimento reflete o aumento da demanda de indústrias e novos empreendimentos imobiliários, o que exige um planejamento constante e a ampliação de nossa infraestrutura", afirma Hennemann.



Uma história de parceria com Lajeado

A relação da Certel com Lajeado teve início em 1971, quando a cooperativa assumiu a operação das redes elétricas das áreas rurais da cidade, em um processo conduzido pelo então prefeito Darci José Corbellini e aprovado pela Câmara de Vereadores.

À época, a Certel contava com 2.039 associados. Hoje, esse número ultrapassa os 43 mil, reflexo do desenvolvimento regional impulsionado pela qualidade do serviço prestado.

"Naquele tempo, o atendimento era muito precário. Assumimos com a promessa de reformar as redes e oferecer um serviço melhor, algo que seguimos fazendo até hoje", relembra Erineo Hennemann, de longa trajetória na cooperativa.

Energia para o futuro do Vale do Taquari

Com o aumento do consumo em Lajeado e nos municípios vizinhos, a Certel também projeta acelerar a construção da usina hidrelétrica de Bom Retiro do Sul, na divisa com Cruzeiro do Sul.

A ideia é, com a nova estrutura, garantir uma fonte de energia estável e sustentável para a região.

NÚMEROS DA CERTEL EM LAJEADO

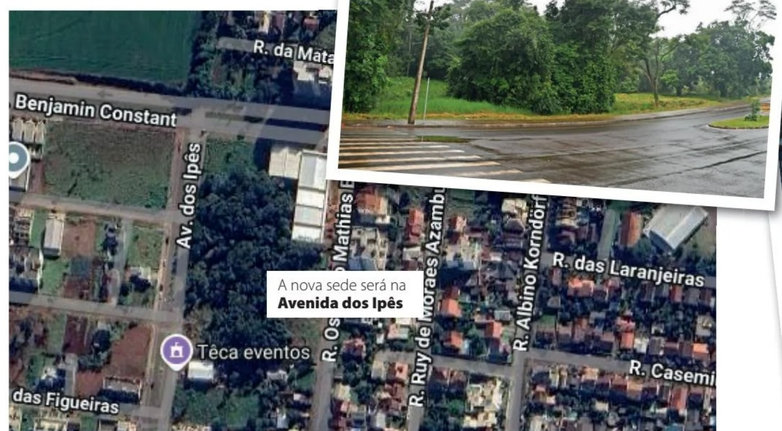
– **23,1 mil** associados só no município
– Projeção de investimento de **R$ 30 milhões** na cidade
– Só a nova sede vai custar **R$ 7,5 milhões**
– Expectativa de triplicar o número de funcionários, passando de **60**

"Estamos investindo para atender o presente e planejar o futuro, sempre com foco na confiabilidade que construímos ao longo dos anos", destaca Hennemann.

Conexão com a comunidade

Além de investir em tecnologia e expansão, a cooperativa reforça a importância do diálogo com os associados. "Temos três lojas como pontos de atendimento em Lajeado, localizadas no Centro, São Cristóvão e Conventos e ouvimos atentamente as sugestões. Essa conexão é essencial para oferecer um serviço que atenda às necessidades da comunidade", finaliza Hennemann.

Com esses investimentos, a Certel reafirma seu papel como protagonista no desenvolvimento de Lajeado e região, fortalecendo sua posição como referência em inovação e qualidade no setor de energia elétrica.

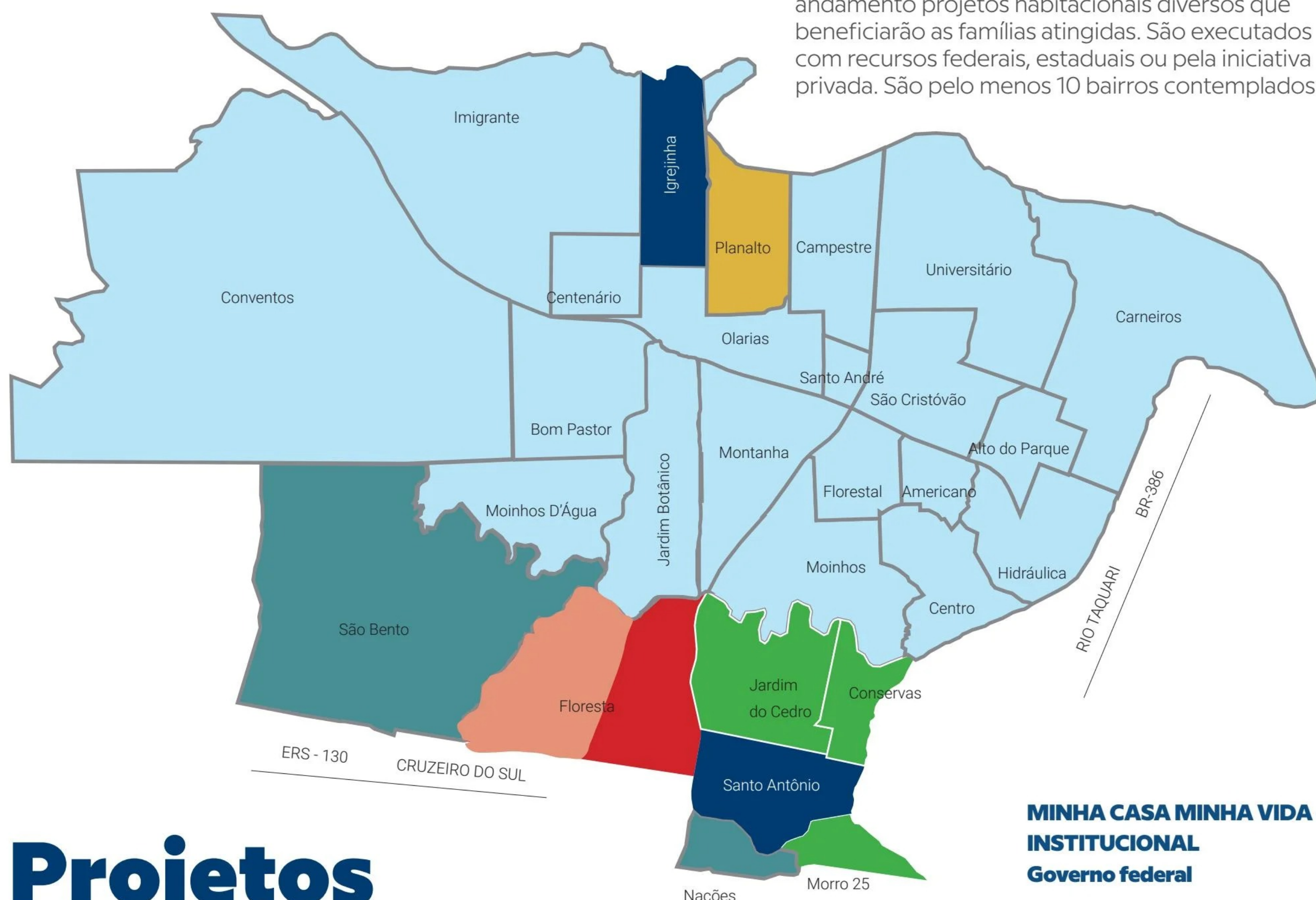


A nova sede será na **Avenida dos Ipês**



issuu-downloader.com

Para suprir a demanda por moradias, estão em andamento projetos habitacionais diversos que beneficiarão as famílias atingidas. São executados com recursos federais, estaduais ou pela iniciativa privada. São pelo menos 10 bairros contemplados:



Projetos habitacionais em Lajeado

S2ID
Defesa Civil – governo federal

56 unidades
– Licitação das casas concluída e empresa contratada para a construção das unidades no bairro Planalto; em processo de aquisição dos lotes

UMA CASA POR DIA
Iniciativa privada

10 unidades
– Casas em finalização de construção no bairro Floresta; previsão de entrega em março de 2025

UMA FAMÍLIA DE CADA VEZ
Iniciativa privada (doação de ONG norte-americana)

6 unidades
– Casas já entregues às famílias no bairro Floresta

MINHA CASA MINHA VIDA CALAMIDADES
Governo federal

128 unidades

– Conventos (**32** unidades): em fase de elaboração de projetos

– Jardim do Cedro (**53** unidade): em fase de elaboração de projetos

– Conservas (**11** unidades): em fase de elaboração de projetos

– Morro 25 (**32** unidades): em fase de elaboração de projetos

MINHA CASA MINHA VIDA – INSTITUCIONAL
Governo federal

124 unidades
– Santo Antônio (**56** unidades): em fase de publicação de edital para individualização das matrículas

– Igrejinha (**68** unidades): projetos aprovados e liberado o início da execução das obras

A CASA É SUA
Governo estadual

30 unidades
– São Bento (**10** unidades): em processo de parcelamento do solo

– Nações (**20** unidades): em fase de preparação da licitação dos muros de contenção para finalização dos lotes e entrega dos mesmos ao Estado

issuu-downloader.com

Parabéns Lajeado!

Sicoob Meridional: 7 anos em Lajeado

A Cooperativa Sicoob Meridional está junto com Lajeado e temos orgulho da nossa caminhada. Unidos construímos um presente e um futuro promissor, nos quais o cooperativismo conecta pessoas e transforma sonhos em realidades, promovendo justiça financeira e prosperidade para todos!



A gerente Vanessa Bazzanella e a equipe priorizando o atendimento humanizado e cooperando com a comunidade Lajeadense.



Há 7 anos nossa cooperativa contribui para o desenvolvimento da comunidade local e o fortalecimento do cooperativismo.

Conheça algumas de nossas soluções financeiras para o seu dia a dia:

 Crédito com taxas diferenciadas

 Consórcios

 Cartão de crédito sem anuidade[2]

 Cobrança bancária



Sicoob TAG

 Conta corrente sem tarifa de manutenção[1]

 Seguros Gerais

 Maquininha de cartão SIPAG

 PIX sem tarifa

 Super App no seu celular

Av. Senador Pasqualini, 336, esquina com a Duque de Caxias, Lajeado/RS.

Atendimento das 08h30 às 17h30

@sicoobmeridional | (51) 3729-5064

SICOOB Meridional

1 - CooperConta Pessoal: Modalidade de até 10 dias de isenção. 2 - Sujeito a análise de crédito.

issuu-downloader.com

Entre o recomeço longe de casa e a persistência

Famílias precisam se adaptar a uma nova realidade após a enchente. Primeiros moradores que perderam casas são contemplados com moradias no bairro Floresta. No Conservas, empreendedor resiste à ideia de deixar propriedade e mantém negócio às margens do Taquari



EVANDRO MARIN, empreendedor e morador do Conservas

Quando voltei ao local após a tragédia, o primeiro pensamento foi de desistir, mas me obriguei a voltar, pois os aluguéis estavam muito caros [...]"



RAQUEL MOURA, moradora contemplada com casa no Floresta

[...] foi um presente de Natal, Ano Novo e aniversário. Chorei muito, não esperava ganhar essa casa. Foi uma surpresa. Vai resolver não somente a minha vida, mas a dos meus filhos também"

O empresário Evandro Marin, 40, proprietário do Atacado da Ração à beira do rio Taquari é um exemplo de persistência e superação. Natural de Novo Paraíso, em Estrela, relata ter passado por momentos difíceis antes de vir para Lajeado, mas nada supera os traumas vividos após ter o seu estabelecimento invadido e destruído pela força das águas do rio.

"Tivemos uma vida sofrida. Viemos para cá achando que seria melhor, mas a gente passou uma guerra aqui. Doze anos em Lajeado e em questão de dois dias foi a vida de 40 anos. Investi praticamente o que ganhei ao longo da vida e vi tudo indo embora. Está difícil até hoje", revela emocionado ao recordar tudo que passou.

Marin reabriu a loja após 40 dias do acontecido. Ao olhar pela rua relata que do bairro Conservas até Cruzeiro do Sul, sobraram poucas pessoas. Ele é um dos poucos que retomou às atividades.

"Vizinhos que tinha, há meses que não vejo mais, foram embora. Quando voltei ao local após a tragédia, o primeiro pensamento foi de desistir, mas me obriguei a voltar, pois os alugueis estavam muito caros. Alugava um espaço e trabalhava para pagar o aluguel, ou reformava a loja de qualquer jeito e voltava a trabalhar, não tive outra opção. Vamos lutar e a única coisa que não podemos é desistir. Isso aqui foi e é um sonho".

Além disso, Marin conta que as poucas casas que sobraram estão sendo habitadas por pessoas de fora. "Há muita sujeira, entulhos, casas abandonadas, infestação de mosquitos, ratos, pessoas desconhecidas, vândalos, estamos enfrentando um pouco de tudo aqui".

Em termos de perdas, na enchente de novembro de 2023, o empresário perdeu todo o estoque que tinha no interior da loja, em torno de R$ 80 mil em prejuízos. Na de maio de 2024, foram mais danos estruturais estimados em R$ 20 mil. "Ainda terei mais gastos com a estrutura que ainda não está pronta. A reforma maior é na parte superior do imóvel que era ocupado pela minha mãe".

Ajuda financeira

Embora tenham sido anunciadas diversas formas de apoio aos micro e pequenos empreendedores, Marin explica que não conseguiu ajuda financeira externa. Nem por parte do governo estadual e federal o que dificultou a retomada dos negócios.

"Escutei bastante que iria ter auxílio. Tentei fazer o cadastro, mas não consegui. Só me falaram que não me encaixava nesse programa. A única ajuda que tive foi de Deus e da minha família. Quando olho para o rio hoje e vejo a calmaria, não dá para acreditar no estrago que causou. Quando começa a chover, a gente fica com medo de uma nova enchente e não sabemos se o prédio vai resistir".



Abrigos

As famílias atingidas foram acolhidas em 10 abrigos municipais que foram mantidos enquanto não tivessem para onde retornar. Em seu pico, os abrigos chegaram a receber cerca de 1,3 mil pessoas nas primeiras semanas de maio, mas muitas optaram por buscar acolhimento na casa de parentes e amigos.

De acordo com informações do Departamento Médico Legal (DML), do Instituto Geral de Perícias (IGP), quatro pessoas tiveram morte confirmada no município na catástrofe de 2024 e uma segue desaparecida. Os bairros mais afetados foram Carneiros, Centro, Conservas, Hidráulica, Imigrante, Moinhos, Morro 25 e Universitário.

MATEUS SOUZA



Mesmo após três grandes cheias, incluindo a de 2024, Marin decidiu permanecer e retomar negócio às margens do rio

issuu-downloader.com

MATEUS SOUZA



"Foi uma benção em nossa vida"

Raquel Cristina de Moura, 53 anos, foi a primeira beneficiada com uma nova moradia após ter a casa em que morava, no bairro Hidráulica, levada pela enchente de maio de 2024. No imóvel que era alugada, moravam ela, filha e neta. O espaço foi invadido pela água por duas vezes. No primeiro episódio, perdeu tudo. Passou 21 dias no abrigo. Comprou toda mobília e, poucos dias depois, surpreendida novamente com repique.

Foram retiradas do imóvel alugado e mais uma vez acabaram levadas para o abrigo municipal, onde permaneceram durante 15 dias. Retornaram e, pela terceira vez, a água invadiu o imóvel. Lá se foram mais nove dias no abrigo.

"Foi tudo muito rápido, ninguém esperava a dimensão da enchente. Superar acho que tão cedo ninguém vai, mas amenizar, graças a Deus estamos conseguindo aos poucos", descreve Raquel, emocionada.

Sem saber que a força das águas havia levado embora toda a estrutura da casa, Raquel conseguiu salvar apenas a máquina de lavar e uma TV. Além de Raquel, seu filho que morava em Estrela com a família também perdeu a casa. Sem ter para onde ir, Raquel entrou na fila de espera para ser beneficiada com uma moradia. O tão sonhado novo lar chegou. Ela foi a primeira contemplada com uma das seis casas construídas por uma ONG dos EUA.

"Essa casa foi uma benção em nossa vida, um presente antecipado de Natal, Ano Novo e aniversário. Chorei muito, não esperava ganhar essa casa. Foi uma surpresa. Essa casa não vai resolver somente a minha vida, mas dos meus filhos também. A palavra do momento é gratidão. Tivemos ajuda de todos os lados, só queremos agradecer a essas pessoas que se sensibilizaram e doaram. A casa é boa, jamais imaginava receber", desabafa.

Raquel foi uma das beneficiadas com casa construída por ONG no Floresta

Lajeado, a sua beleza é a nossa inspiração!

Cuidar do bem-estar desta cidade é uma missão que nos enche de orgulho. Cada rua limpa, cada paisagem encantadora e cada avanço no seu desenvolvimento reafirmam o quanto valorizamos o que você representa. Nós da Arki estamos comprometidos em fazer de Lajeado um lugar ainda mais especial.

Parabéns, Lajeado!

Ao completar 134 anos, celebramos não apenas sua beleza, mas também sua evolução e tudo que você representa para nós.



arkiservicos.com.br
(51) 3755-1370



issuu-downloader.com

Enchentes ampliam déficit habitacional


Casas destruídas pela enchente agravaram problema antigo na cidade

Promotor ressalta que eventos climáticos recentes agravaram um problema que já era verificado na cidade. MP acompanha ações de reconstrução da cidade

Desde setembro de 2023, mês em que ocorreu a primeira grande enchente dos últimos anos, o Ministério Público atua de forma quase diária no acompanhamento da reconstrução do Vale do Taquari. Um trabalho liderado pelo promotor de Justiça, Sérgio Diefenbach. Como ele diz, cada cidade tem uma dinâmica e uma geografia diferente.

Da mesma forma, cada cidade possui um projeto diferente. Quase todas enfrentaram e ainda enfrentam a mesma dificuldade: encontrar áreas que mantenham proximidade com a região urbana e possam ser atendidas pelos equipamentos públicos necessários. No caso de Lajeado, o modelo adotado é destacado por ele.

"Essa é uma atividade que envolve diretamente a Secretaria de Planejamento de cada município. Lajeado, diferente de outros municípios, optou por não fazer núcleos habitacionais concentrados nem muito grandes, optando por terrenos menores em vários bairros da cidade. Esse aspecto facilita a inserção comunitária e absorção dessas famílias pelos serviços já existentes em cada região da cidade", aponta.

O Ministério Público, seja pela Promotoria Regional, seja por suas promotorias locais, acompanha o nascimento e a concretização de cada projeto, em cada município, através de expediente onde se verifica o andamento de cada situação. Muitos municípios já firmaram contratos com a Caixa Econômica Federal e com empresas executoras das construções. Outros ainda estão na fase anterior, por dificuldade nos terrenos ou documentações necessárias.

Respeito às normas ambientais

O atendimento às normas ambientais e urbanísticas é pressuposto necessário para o início de cada projeto habitacional. Alguns enfrentaram maior dificuldade e outros ainda enfrentam. Outros tantos já passaram por essa aprovação. "Se houver alguma ilegalidade grave, o MP pode recomendar a suspensão ou ajuizar ação buscando o trancamento do projeto", comenta Diefenbach.

Já o atendimento às famílias, se dá através das equipes técnicas da Assistência Social. Conforme o promotor, tem sido um ponto de instabilidade, em razão de algumas equipes não estarem totalmente completas e também por haver muita alternância nos cargos, pois muitos profissionais são contratados sem concurso, ocasionando muitas mudanças e migrações decorrentes das trocas de gestões municipais.

"O MP vistoriou todos os serviços de assistências e emitiu recomendações de cumprimento, que serão fiscalizadas ao longo de 2025, especialmente a composição de equipes mínimas de atendimento, atenção especial à habitação e efetivação de planos de contingência e acolhimento em abrigo nos casos de novas catástrofes".

Serviços básicos nos novos núcleos habitacionais

Um dos quesitos básicos analisados na elaboração de um projeto como os novos núcleos, estes devem ser instalados próximos a regiões que possuam esses equipamentos de serviços básicos ou, pelo menos, que possam ser ampliados. Diefenbach lembra que Lajeado já possuía déficit em assistência social, que se tornou mais agudo com os eventos ocorridos.

"Há necessidade de reforço das equipes, especialmente o CRAS do Santo André, criação de um novo CRAS no Santo Antônio e preenchimento das equipes do CRAS Centro e CREAS. Também parece essencial que os serviços de saúde mental, através dos CAPS e ESFs, sejam ampliados e intensificados".


SÉRGIO DIEFENBACH, promotor de Justiça de Lajeado

Esse aspecto facilita a inserção comunitária e a absorção dessas famílias pelos serviços já existentes em cada região da cidade"

A **ECONISE** Consultoria Ambiental tem orgulho de contribuir com soluções ambientais para a cidade de Lajeado, oportunizando o desenvolvimento econômico e sustentável de empreendimentos.

A ECONISE Gestão Ambiental é especializada em serviços de consultoria, licenciamentos, projetos e assessoria técnica ambiental

PARABÉNS LAJEADO
PELOS 134 ANOS DE HISTÓRIA!



ECONISE.COM.BR
(51) 3748-0337 - (51) 99359-5426

issuu-downloader.com





VIVENDO COM SABOR!

Parabéns Lajeado

pelos seus 134 anos.



Brindamos contigo, Lajeado! Dos **134 ciclos** completos do município, estamos juntos há quase 55. A Fruki Bebidas tem a honra de fazer parte desta trajetória de conquistas, crescimento e desenvolvimento da comunidade.
Feliz aniversário, nossa Lajeado.

issuu-downloader.com

Planos buscam recuperar áreas atingidas por enchente histórica

Município planeja ampliar espaços de lazer a partir das zonas de arrasto e de inundação. Proposta ousada contemplaria desde a orla do Taquari em Carneiros até o Morro 25

FELIPE NEITZKE



Orla do Taquari em Carneiros foi severamente atingida.

Após as devastadoras enchentes que afetaram a cidade nos últimos dois anos, Lajeado se prepara para uma transformação significativa em suas áreas impactadas. A orla do rio Taquari, desde o bairro Carneiros, passando pelo Hidráulica, Centro Histórico, Conservas e Morro 25, áreas completamente devastadas.

Por todos os lados, ruínas, destroços e entulhos espalhados. Histórias, conquistas de uma vida levadas pela força da correnteza. Alguns locais sequer oferecem as mínimas condições estruturais para reativar habitações, sejam moradias ou comércios.

Conforme o secretário de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade de Lajeado, Alex Schmitt, um conjunto de iniciativas que visam não apenas recuperar, mas reinventar esses espaços, divididos entre zonas de inundação e áreas de arrasto estão em estudo.

Com um olhar voltado para o futuro, a administração municipal está determinada a transformar as áreas de arrasto em verdadeiros oásis urbanos. A proposta inclui a criação de parques, praças e áreas comuns que, além de serem capazes de suportar alagamentos, servirão como locais de lazer, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

Estudo

Em parceria com a Univates, um estudo será realizado para entender os impactos dos rios nessas regiões, garantindo que as decisões tomadas sejam sustentáveis e eficazes. "Para evitar prejuízos significativos, os projetos para essas áreas públicas devem incluir equipamentos adaptáveis às cheias, utilizando materiais que possam submergir sem danos", reforça Schmitt.

Além disso, o secretário enfatiza a importância de oferecer moradia segura às famílias afetadas, por meio de novos projetos habitacionais, e a fiscalização rigorosa das áreas de risco, impedindo novas ocupações residenciais em locais identificados como perigosos.

Urgência de ações estratégicas

O mapeamento de áreas de alto risco é apenas o primeiro passo. Com a identificação dessas zonas, o Ministério Público busca garantir que projetos de ocupação de baixo impacto, como áreas de lazer, revegetação e ciclovias, sejam implementados. Essas iniciativas prometem não apenas restaurar, mas revitalizar Lajeado, criando um futuro mais seguro e sustentável para todos os seus cidadãos.

"O Ministério Público tem atuado de forma colaborativa e extrajudicial, promovendo consensos e formas de atingir esses objetivos de interesse difuso e coletivo", explica o promotor de Justiça de Lajeado, Sérgio Diefenbach.

Ele ressalta que, após o mapeamento, os municípios devem iniciar a verificação das propriedades locais, o que pode levar a processos de desapropriação ou troca. Destaca, ainda, a complexidade desse processo, que pode exigir a colaboração do Estado, além da vontade política e orçamentária dos gestores.



ALEX SCHMITT, secretário de Planejamento de Lajeado

Para evitar prejuízos significativos, os projetos para essas áreas públicas devem incluir equipamentos adaptáveis às cheias"







(51) 3710-1011
www.expressoazul.com.br

Trabalhamos com respeito e harmonia para melhorar a vida dos Lajeadenses.

issuu-downloader.com

AMANHÃ É DIA DE SE ORGULHAR.

O ano que passou foi de muitos desafios. Não foi fácil, mas nossa gente se uniu, batalhou, reconstruiu a cidade e conquistou novamente a chance de sorrir.

Aniversários foram feitos para se celebrar. Por isso, amanhã, cada um de nós deve sorrir, se orgulhar da força que temos e gritar bem alto: **eu amo Lajeado.**

Parabéns, lajeadenses.
Parabéns, Lajeado.

26.01 | LAJEADO 134 ANOS

lajeado.rs.leg.br



CÂMARA DE VEREADORES

engenho de ideias

Publicação paga pela Câmara de Lajeado. Veiculação R$ 2.500,00 | Criação R$ 0,00 (Lei 10.512/2017)

Foto: Lucas Brunetto

"Um dos meus desafios será a

A Hora - Lajeado completa 134 anos. E você é apenas a segunda mulher prefeita. Qual é o tamanho e o peso dessa conquista para você e todas as demais mulheres que ajudaram e ajudam diariamente no desenvolvimento da cidade?

Gláucia Schumacher - É uma grande honra ocupar esse cargo e tem um significado especial porque meu pai também foi prefeito de Lajeado. Defendo que homens e mulheres devem ocupar espaços de acordo com suas competências e capacidades, e não por questões de gênero. Mas é, sim, uma grande responsabilidade ser a segunda mulher a ocupar esta posição e, talvez, servir de inspiração e referência para mulheres de todas as idades para dizer que, sim, podemos e devemos ocupar espaços de liderança, inclusive na política. Estar aqui significa um compromisso de honrar a liderança feminina, como foi a nossa querida ex-prefeita dona Carmen.

AH: O que o teu olhar feminino pode trazer a mais para a gestão pública e o desenvolvimento social e econômico de Lajeado?

Gláucia: Ser mulher, e além disso, ser mãe, esposa, empresária, professora, me permite ter uma visão ampliada dos efeitos das políticas públicas na vida das pessoas. E já venho trazendo isso por todos os anos em que estou na política. Ser mulher me permite ficar atenta a detalhes que poderão fazer a diferença em algumas situações que, espero, que possam contribuir para melhorar a vida da nossa comunidade. Ter mulheres em posições estratégicas e de liderança na nossa administração contribui para uma gestão mais equilibrada, que traz experiências e pontos de vista diferentes.

AH: Ao lado do ex-prefeito Marcelo Caumo, você enfrentou o maior desafio já vivenciado na história de Lajeado. Se você pudesse resumir as enchentes de 2023 e 2024, quais foram os principais aprendizados para o futuro? Onde estão nossas maiores lacunas?

Gláucia: Enfrentamos as três maiores cheias dos últimos 150 anos. Sempre convivemos e vamos continuar convivendo com enchentes. Porém aprendemos que é necessário ter alertas precisos e ações de prevenção que evitem prejuízos maiores. Precisamos de políticas regionais para medição do nível do Taquari, com apoio dos governos Estadual e Federal, de forma a qualificar o monitoramento e as informações sobre o rio em momentos de calamidade. E aqui no município, vamos trabalhar com sistemas de alerta, qualificação da Defesa Civil e de voluntários, e revisão do atual Plano Diretor e estruturação de políticas sobre a ocupação de áreas alagáveis.

AH: Após a tragédia, a reconstrução. O que o seu governo elenca como prioridades para a plena retomada social e econômica da cidade? E qual será a primeira e efetiva nova ação ou movimento?

Gláucia: Estamos acompanhando de perto a reconstrução das conexões com as cidades vizinhas e cobrando agilidade para a entrega dentro dos prazos estabelecidos. Essa reconexão é essencial para a economia da nossa região. Nossas ações já estão acontecendo, como manter, pelo tempo necessário, o aluguel social custeado pelo município às famílias afetadas pelas enchentes, o acompanhamento dos programas habitacionais, a reconstrução de vias públicas afetadas, o restabelecimento de iluminação pública, a atenção aos parques afetados.



Estar aqui significa um compromisso de honrar a liderança feminina, como foi a nossa querida ex-prefeita dona Carmen, e de trabalhar para fazer do nosso município um lugar ainda melhor."

AH: Q quais são os possíveis novos projetos de concessão ou parcerias público-privadas no radar da nova gestão municipal? De que forma o vice-prefeito Guilherme Cé auxiliará nesses processos?

Gláucia: A primeira é a implementação da Parceria Público-Privada (PPP) da Iluminação Pública Inteligente, que já estava em andamento e faremos ajustes para que possa atrair interessados na execução. Também vamos trabalhar na elaboração da PPP para espaços públicos, como os parques Histórico Municipal e o Ney Santos Arruda. O vice-prefeito estará presente assim como nas demais ações do nosso governo. Ele foi fundamental na elaboração da PPP da iluminação pública e tem conhecimento e capacidade técnica para contribuir com os grandes projetos que já estão em andamento, muitos deles em parceria com os governos federal e estadual.

AH: As enchentes forçaram diversas empresas a procurarem áreas mais seguras. Muitas deixaram o município. Como o seu governo pretende agir para evitar novas perdas e, além disso, garantir um ecossistema atraente para quem já empreende e também para atrair novas empresas?

Gláucia: Nosso desafio é buscar oportunidades de crescimento com empresas que não precisem de muita área física e possam trazer maior valor agregado em sua produção, como os empreendimentos da área da





issuu-downloader.com

liderança no diálogo regional”

inovação, já que temos um território pequeno. Para que mais empresas se interessem em investir aqui, temos que incentivar as áreas de inovação para implantação de programas e projetos que tornem a cidade ainda menos burocrática, mais eficiente e eficaz para que investidores e empreendedores da nova economia desejem se instalar aqui. Outra área importante de atuação é na qualificação dos jovens, pois também é uma forma de atrair empresas que estejam em busca de profissionais qualificados. E temos feito isso em projetos como o Trilhas da Inovação, pelo qual qualificamos adolescentes para este novo mundo da inovação e da tecnologia.

AH: As urnas demonstraram uma certa insatisfação com alguns pontos das gestões anteriores. E um recado parece vir dos bairros mais periféricos: eles querem ainda mais atenção. Como o seu governo pretende chegar e atender as mais distantes pontas e demandas dos bairros?

Gláucia: Estamos organizando o governo para ouvir ainda mais os bairros. Queremos estar presentes nas comunidades para que elas possam dizer o que é importante e o que precisa ser feito. Faremos reuniões em todos os bairros para fazer este diagnóstico e depois encaminhar as prioridades de cada região. Em nosso plano de governo, um dos nossos macrocompromissos é o de cuidados com a cidade, que inclui a criação de uma secretaria de Zeladoria Urbana. Acreditamos que essas ações de zeladoria, que demonstram cuidados e embelezamento com a cidade.

AH: Quais serão os movimentos do seu governo para atender à velocidade exigida pelo mercado da construção civil sem “perder às rédeas” do crescimento sustentável e harmonioso?

Gláucia: A verticalização é algo inevitável em um território relativamente pequeno, e agora, esta situação se evidenciou ainda mais com a necessidade de a cidade se afastar das chamadas “zona de arrasto” do rio. Nosso planejamento precisa atender o crescimento rápido da população, com investimentos contínuos em infraestrutura urbana, mas também deve considerar a necessidade do atendimento na educação, saúde, segurança e lazer. E, todo esse crescimento precisa acontecer em conformidade com a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais. A busca deste equilíbrio entre crescimento econômico e qualidade de vida é o desafio e a função da administração.



Estamos organizando o governo para ouvir ainda mais os bairros. Queremos estar presentes nas comunidades para que elas possam dizer o que é importante e o que precisa ser feito.”

AH: Além da urbanização sustentável, a logística municipal também é diariamente desafiada com a alta densidade demográfica. Quais serão as prioridades na área da mobilidade?

Gláucia: Lajeado atrai a cada ano mais pessoas, seja para fixarem residência, seja para buscarem trabalho, e todo esse movimento impacta no uso das vias públicas. Precisamos pensar na realização de obras de grande porte para resolver gargalos atuais e também os que possam ocorrer no futuro. Precisamos planejar uma cidade para daqui 10, 20 ou 30 anos. Vamos promover um estudo para implementação de anel viário municipal, identificando gargalos e criando soluções de médio e longo prazo.

AH: Lajeado é a mais populosa e mais rica cidade do Vale do Taquari. Isso faz do gestor uma figura regional. Na sua opinião, quais são os principais desafios regionais para os próximos quatro anos? E de que forma você pretende atuar para auxiliar nestes processos?

Gláucia: Acreditamos que cabe a Lajeado o papel de conduzir os debates porque temos maior representação, e é natural que isso seja desta forma. Ser a cidade polo tem esta dupla função, de representar e também liderar as discussões para que possamos crescer como região. Um desses desafios será a liderança no diálogo regional para estudos e projetos sobre novas ligações viárias sobre o Rio Taquari, criando alternativas logísticas e reduzindo a dependência da única ligação existente por meio da BR-386. Eu estarei disponível para contribuir com estas discussões.

AH: Por fim, qual deverá ser a marca do Governo de Gláucia Schumacher?

Gláucia: Eu gostaria que as pessoas, lá no futuro, lembrassem da nossa gestão como um período de cuidado com os recursos públicos, de investimentos na educação e na saúde, de uma cidade bonita e bem cuidada, organizada em sua infraestrutura e de uma grande parceria com a comunidade.

Parabéns Lajeado

pelos teus 134 anos de história!

Hoje, celebramos o teu progresso, a tua força e as pessoas que constroem esta cidade com tanto carinho e dedicação.

A Dale Carnegie Vale do Taquari sente-se honrada por fazer parte dessa trajetória, desenvolvendo líderes e fortalecendo relações que transformam vidas desde 1999 na cidade e na região.

Juntos, seguimos construindo um futuro ainda mais brilhante!

Dale Carnegie®

issuu-downloader.com

“A liderança feminina traz um olhar sensível para questões sociais”

A Hora: Com 134 anos de história, Lajeado terá pela primeira vez duas mulheres à frente dos poderes Executivo e Legislativo. O que a população lajeadense pode esperar a mais com esse histórico cenário feminino?

Ana da Apama - Este é um momento histórico que marca uma nova era para Lajeado, em que as mulheres assumem um papel de protagonismo. A população pode esperar uma gestão mais humanizada, inclusiva e comprometida com o diálogo e a construção coletiva. A liderança feminina, muitas vezes, traz um olhar mais sensível para questões sociais, ambientais e culturais, além de promover uma gestão mais empática e atenta às necessidades de todos os segmentos da sociedade.

AH: Você ingressou na política com uma pauta muito pontual: a defesa dos animais. O que você ainda não conseguiu implementar no âmbito público no primeiro mandato e que será o foco nesta nova legislatura?

Ana: Nosso foco é consolidar políticas públicas estruturantes e sustentáveis para a proteção animal. O censo animal é de extrema importância, criando um levantamento detalhado sobre a população de animais domésticos e de rua, permitindo um planejamento mais eficiente de recursos e ações. O Cachorródromo, já em planejamento, é importante que saia do papel. Outra pauta importante é a ampliação do programa de castrações gratuitas ou subsidiadas. No mesmo sentido, vou propor novamente a construção de um gatil e estruturar locais adequados para abrigar animais resgatados, tanto domésticos quanto de grande porte, assegurando seu bem-estar e possibilitando futuras adoções. Por fim, inaugurar a clínica veterinária municipal.



Acredito que o diálogo aberto e o respeito mútuo são essenciais para que Executivo e Legislativo avancem juntos. Como vereadora reeleita, estou ciente da responsabilidade que o número expressivo de votos representa, e essa confiança será honrada com uma postura firme, cobrando sempre as ações necessárias.”

AH: Como será a sua relação com o Executivo municipal como presidente da câmara, e, também, como vereadora reeleita?

Ana: Será de equilíbrio entre cooperação e independência. Acredito que o diálogo aberto e o respeito mútuo são essenciais para que Executivo e Legislativo avancem juntos. Como vereadora reeleita, estou ciente da responsabilidade que o número expressivo de votos representa, e essa confiança será honrada com uma postura firme, cobrando sempre as ações necessárias.

AH: E qual será o “estilo” da presidente Ana da Apama frente aos demais colegas?

Ana: Meu estilo de liderança será marcado pela transparência, acessibilidade e disposição para construir consensos. Quero incentivar debates produtivos, sempre respeitando as diferenças de opinião, e garantir que as decisões da câmara representem verdadeiramente os interesses da comunidade.

AH: Diante das recentes tragédias climáticas de 2023 e 2024, quais são os principais desafios de Lajeado em 2025? E de que forma a câmara de vereadores pode e deve auxiliar?

Ana: Um dos principais desafios será garantir agilidade na tramitação de projetos, como a mobilidade urbana, reconstrução de moradias, melhorias na infraestrutura e apoio aos empreendedores. A câmara deve atuar como facilitadora dessas ações, promovendo debates rápidos e assertivos.



issuu-downloader.com

E também buscar soluções de longo prazo, como a elaboração de planos municipais de mitigação de desastres naturais, de infraestrutura preventiva e construções de bacias de contenção.

AH: A cada nova legislatura, o debate sobre uma sede própria do Poder Legislativo volta à tona com novas proposições e argumentos. Qual o seu posicionamento sobre o tema?

Ana: A construção de uma sede própria para o Poder Legislativo de Lajeado é uma necessidade. Atualmente, os custos com aluguel e a limitação de espaço impactam não apenas a eficiência administrativa, mas também a capacidade de atender adequadamente às demandas da população e dos vereadores. Além disso, vejo a construção de uma sede própria como uma oportunidade de valorizar o Legislativo, reforçando sua independência e garantindo um espaço que simboliza a representatividade democrática.

AH: Outro debate, que só esquentou no fim da legislatura passada, é o aditivo de contrato com a Aegea/Corsan para o saneamento básico. Como você pretende, em nome do poder Legislativo, conduzir esse debate junto à comunidade local?

Ana: Saneamento básico é um direito essencial, e qualquer decisão relacionada a esse contrato deve ser amplamente debatida com a sociedade. É precípuo em pautas como essa a voz do povo prevalecer, com transparência, disponibilizando informações de forma acessível e buscando consultorias técnicas independentes para orientar o debate. Meu objetivo é garantir que a população seja ouvida e que qualquer alteração no contrato traga benefícios reais e duradouros para Lajeado.

AH: A competitividade entre cidades exige um ecossistema cada vez mais atraente para negócios e empreendedores. Como a câmara pode auxiliar para criar um ambiente cada vez mais favorável à geração de renda e emprego?

Ana: A Câmara tem o compromisso de ser uma força motriz no desenvolvimento da cidade, garantindo ambiente propício para empreendedores e investidores, além de melhorar a qualidade de vida da população. Por meio do trabalho legislativo, podemos construir políticas públicas que preparem o município para os desafios e oportunidades do futuro. Ademais, promover e facilitar parcerias entre o setor público e privado para o desenvolvimento de infraestrutura e serviços, como áreas industriais, transporte eficiente e acesso à tecnologia.



Vejo a construção de uma sede própria como uma oportunidade de valorizar o Legislativo, reforçando sua independência."



AH: Quando o ano acabar, qual será a marca da tua passagem como presidente da Câmara?

Ana: Quero ser lembrada como uma presidente que aproximou a câmara da comunidade, tornando o Legislativo mais acessível e participativo. Meu objetivo é promover a modernização dos canais de comunicação, ampliando a transparência e garantindo que a população tenha voz ativa nas discussões e decisões. Desejo que minha gestão seja marcada pela realização de eventos itinerantes nos bairros, levando o Legislativo até a população para escutar as demandas locais e fortalecer a confiança entre os cidadãos e seus representantes, ajudando a solucionar problemas.



Inovação, oportunidades e desenvolvimento regional

Com estas, e tantas outras qualidades, **Lajeado destaca-se como uma das melhores cidades para se viver no Rio Grande do Sul.** Para nós, é motivo de orgulho participar desta história centenária que se evidencia mais a cada ano.

Seguimos juntos promovendo o que há de melhor para nossa comunidade.

Parabéns, Lajeado,
PELOS 134 ANOS!

UNIVATES

issuu-downloader.com

Setor produtivo reage e líderes

"É fundamental que os empresários participem e se envolvam mais"

Presidente da Acil, Joni Zagonel aborda temas que marcaram o ano da Acil e aponta quais devem ser as estratégias para um desenvolvimento harmonioso em Lajeado a partir de 2025

A Hora: Os últimos anos foram marcados por grandes desafios, como a pandemia e catástrofes naturais. Como os empresários de Lajeado podem enfrentar os desafios de 2025?

Joni Zagonel: Os desafios incluem a adaptação a rápidas mudanças tecnológicas e geracionais, que impactam a forma de fazer negócios e se relacionar com clientes e funcionários. Os empresários devem se engajar mais ativamente, não só em seus negócios, mas também em iniciativas que promovam melhorias em políticas públicas, infraestrutura e legislação. O envolvimento ativo em associações e movimentos comunitários é crucial para enfrentar esses desafios de maneira coletiva.

AH: Quais são os pontos fortes de Lajeado neste 134º ano?

Zagonel: Lajeado se destaca por sua economia diversificada, especialmente no setor alimentício, o que proporciona resiliência econômica frente a crises. A cidade também oferece uma qualidade de vida que atrai profissionais qualificados, graças a instituições como o Hospital Bruno Born e a Univates, que não só oferecem serviços essenciais, mas também impulsionam o desenvolvimento econômico e social ao atrair e reter talentos. Além disso, a localização estratégica e o acesso facilitado a Porto Alegre são vantagens competitivas, embora necessitem de melhorias devido aos recentes desafios de infraestrutura.

AH: E os pontos negativos?

Zagonel: A infraestrutura deficiente é um dos principais pontos negativos, refletindo uma falta de planejamento a longo prazo. As obras públicas muitas vezes só são iniciadas quando a necessidade é crítica, o que impede o desenvolvimento sustentado. A segurança pública também é uma preocupação constante, afetando a sensação de bem-estar e a atratividade da cidade para novos moradores e investidores.

AH: O Fórum das Entidades tem tido um papel ativo nas discussões de políticas públicas. Quais serão os principais focos de debate em 2025?

Zagonel: O contrato de água e esgoto de Lajeado será um tema central em 2025, assim como a infraestrutura





As empresas precisam investir em tecnologia e eficiência para oferecer melhores salários e condições de trabalho, tornando-se mais atrativas para os talentos."

logística da região. O Fórum das Entidades, que reúne diversos setores da sociedade, continuará a trabalhar para garantir que as decisões tomadas sejam benéficas para toda a comunidade. A nível nacional, a reforma tributária e o equilíbrio fiscal permanecerão em destaque, exigindo atenção constante das empresas para se adaptarem às mudanças regulatórias.

AH: Quais aprendizados as tragédias climáticas nos deixam?

Zagonel: A maior lição foi o valor das pessoas e da capacidade de mobilização coletiva. É essencial criar planos de emergência e realizar simulações para se preparar para futuros eventos catastróficos. Além disso, devemos tomar medidas proativas para reduzir o impacto de possíveis desastres, aprendendo com as experiências passadas e implementando soluções preventivas.

AH: Quais são suas expectativas para a reforma do Parque do Imigrante?

Zagonel: O compromisso da administração municipal com o projeto da Acil para a reforma do Parque do Imigrante é encorajador. A expectativa é que as obras comecem no segundo semestre de 2025. Estamos focados no desenvolvimento do projeto e na obtenção de financiamento para garantir que o parque possa atender às necessidades futuras da comunidade e de eventos importantes como a Expovale + Construmóbil.

AH: Como a Acil pretende abordar o problema da falta de mão de obra qualificada?

Zagonel: A abordagem passa por dois caminhos: fortalecer a cultura do trabalho e adaptar as empresas às novas realidades. É vital promover a formação profissional desde cedo e mostrar aos jovens as oportunidades de carreira promissoras além do ambiente digital. As empresas precisam investir em tecnologia e eficiência para oferecer melhores salários e condições de trabalho, tornando-se mais atrativas para os talentos.

AH: Como Lajeado deve se planejar para um crescimento sustentável e harmonioso?

Zagonel: O futuro de Lajeado depende de investimentos contínuos em infraestrutura e serviços públicos de qualidade. A cidade deve se posicionar como um polo regional de referência, assumindo o papel de liderança com responsabilidade. O desenvolvimento de atividades econômicas de maior valor agregado, especialmente em tecnologia e saúde, é essencial. Reter e atrair talentos qualificados, oferecendo qualidade de vida e oportunidades de crescimento, será o diferencial para garantir um crescimento sustentável e inclusivo.



A maior lição foi o valor das pessoas e da capacidade de mobilização coletiva. É essencial criar planos de emergência e realizar simulações para se preparar para futuros eventos catastróficos. Além disso, devemos tomar medidas proativas para reduzir o impacto de possíveis desastres, implementando soluções preventivas."



Presidente da CDL Lajeado, Giselda Hahn avalia ano após tragédia climática, detalha ações executadas em prol dos associados e projeta desafios para 2025

A Hora: Qual a sua avaliação sobre a resposta do setor lojista às tragédias climáticas que impactaram a cidade em maio do ano passado?

Giselda Hahn: Os empresários do comércio são tradicionalmente muito resilientes, pois as oscilações do mercado econômico e financeiro obrigam o empreendedor a estar constantemente se adaptando às mudanças. Da mesma forma, temos uma comunidade empresarial muito solidária que estende a mão a quem precisa em momentos críticos, como foi a última enchente.

AH: E como a CDL pode contribuir ainda mais para que possamos definitivamente virar a página e reerguer a pleno a economia Lajeadense?

issuu-downloader.com

apontam desafios para 2025



"Os empresários do comércio são tradicionalmente resilientes"

Giselda: A CDL Lajeado sozinha não tem o poder nem capacidade para virar a página e reerguer a pleno a economia lajeadense. Mas cumprir seu papel de ser entidade fomentadora do comércio por meio de ações de capacitação como o Happy Hour do Empresário e as campanhas do Compre Local e Lajeado Brilha contribuem para qualificar as equipes do varejo e estimular a venda de produtos.

AH: Assim como outras entidades de classe, a CDL também possui como meta constante a busca por novos associados. Como a sua diretoria tem trabalhado nesta questão?

Giselda: A captação de novos associados é uma ação feita constantemente pela entidade, seja durante o ano por meio de vistas a empresas não associadas ou ao final de cada ano quando lançamos uma campanha entre os diretores para que façam convites a amigos

> **Temos uma comunidade empresarial muito solidária que estende a mão a quem precisa em momentos críticos, como foi a última enchente."**

e parceiros empreendedores para que se associem. Nessas ocasiões, nós apresentamos os produtos oferecidos pela entidade e seus benefícios para a empresas e seus colaboradores.

AH: E de que forma a CDL tem trabalhado para auxiliar os lojistas na busca por mão de obra cada vez mais qualificada?

Giselda: Esse é, sem dúvida, o grande desafio das empresas de todo o mundo. Temos auxiliado na qualificação dos colaboradores por meio de cursos, palestras e da Convenção da CDL Lajeado.

AH: O que a CDL tem cobrado do poder público municipal nos últimos anos?

São várias as reivindicações que impactam diretamente o comércio de Lajeado, mas as principais foram: melhorias na mobilidade urbana, implantação do estacionamento rotativo, revitalização da principal e tradicional rua do Comércio de Lajeado que é a Júlio de Castilhos, controle dos vendedores ambulantes irregulares.

AH: Por fim, como você enxerga o momento atual da nossa cidade que completa 134 anos? Quais são os atuais pontos positivos e negativos, e os principais desafios para uma população que já beira os 100 mil habitantes?



> **Lajeado é uma cidade dinâmica e vibrante, que tem vocação para o empreendedorismo. Ela é formada por pessoas que acreditam na força do trabalho, do associativismo e da participação na vida em comunidade."**

Lajeado é uma cidade dinâmica e vibrante, que tem vocação para o empreendedorismo. Ela é formada por pessoas que acreditam na força do trabalho, do associativismo e da participação na vida em comunidade. Lajeado tem apresentado crescimento tanto populacional quanto econômico no estado. Isso se deve ao conjunto de medidas adotadas pelo poder público e pelas lideranças que atuam ou já atuaram no município, tomando a frente em discussões importantes para o crescimento e desenvolvimento da cidade.

HÁ MAIS DE 15 ANOS
LEVANDO CONFORTO TÉRMICO
PARA TODO O BRASIL
VOCÊ FAZ SUAS ESCOLHAS.
VOCÊ FAZ SEU CLIMA.

Acesse nosso site
denteck.com.br

15 ANOS
DENTECK
CLIMATIZAÇÃO
Tudo em ar-condicionado.

issuu-downloader.com

Parabéns, Lajeado!

Esses 134 anos de experiência dizem muito de ti

LAJEADO

Lajeado, tua história nos inspira. O convívio das pessoas, as manifestações das mais diversas culturas, o empreendedorismo, a educação, tudo em ti nos leva à frente. Ao ver teu crescimento, sabemos o quão ***forte é tua gente*** e como é bonita tua natureza.

Muito nos honra contribuir com teu crescimento, com teu equilíbrio e sustentabilidade.
Entre o ***verde e o urbano tu és maior.***
Cidade Polo do Vale do Taquari, te abraçamos para ser nossa casa e reafirmamos o compromisso com teu futuro e das gerações que virão.
Pra sempre, Lajeado.

Experiência muda tudo

Conheça todos nossos imóveis em
www.imojel.com.br

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) 99622.8113



Imojel®
CONSTRUTORA E INCORPORADORA

alfa

issuu-downloader.com